

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
LICENCIATURA EM LETRAS

FRANCISCO SEVERINO DA SILVA

O LIVRO DIDÁTICO À LUZ DO LETRAMENTO

PALMAS-TO
2017

FRANCISCO SEVERINO DA SILVA

O LIVRO DIDÁTICO À LUZ DO LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
como requisito para obtenção do Título de
Licenciatura do Curso Superior de Letras do
Instituto Federal do Tocantins, Campus-Palmas.

Orientadora: Prof^aDr^a Ana Lourdes Cardoso Dias

PALMAS-TO
2017

FRANCISCO SEVERINO DA SILVA

O LIVRO DIDÁTICO À LUZ DO LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Palmas, como exigência à obtenção do grau em Letras.

Aprovado em: 09/03/2017

BANCA AVALIADORA

Professora Doutora Ana Lourdes Cardoso Dias (Orientadora)
IFTO – *Campus* Palmas

Professora Doutora Carina Aparecida Lima de Sousa
IFTO – *Campus* Palmas

Professora Mestre Soraia Cristina Blank
IFTO – *Campus* Palmas

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela vida, saúde, sabedoria e força a mim concedidas, para encarar este desafio e realização de um grande sonho;

Ao Instituto Federal do Tocantins, *Campus* Palmas, que me acolheu durante todos os anos de estudos;

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias, pelo profissionalismo, dedicação e por aceitar o desafio de me ajudar nesta realização pessoal, além da Profa. Dra. Soraia Blank, que esteve comigo no início deste trabalho;

A todo corpo docente do Curso de Letras do IFTO pela competência, respeito e compromisso com a educação e com todos os seus discentes;

À minha esposa, filhos, irmãos, familiares em geral e todos os amigos que me incentivaram durante esta jornada acadêmica e que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade;

Aos meus colegas de curso, que são verdadeiros guerreiros e têm me incentivado sempre.

Dedico este trabalho a minha mãe, dona Marieta que, mesmo estando tão distante, sempre foi inspiração e força para que eu pudesse enfrentar todas as dificuldades encontradas no decorrer do curso.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes(Paulo Freire).

RESUMO

O livro didático é um dos recursos mais utilizados pelos discentes em sala de aula e, em alguns lugares é o único material didático disponível para o auxílio dos professores e alunos, em busca do desenvolvimento das práticas do ensino/aprendizagem. No entanto, faz-se necessária a produção de livros que tragam conteúdos que auxiliem o corpo docente e também contemplem os discentes, não apenas em sua capacidade de decodificar letras ou palavras, mas em desenvolver um bom nível de letramento, entendendo este, como práticas das competências e habilidades no trato com a escrita e a leitura, visando sua interpretação e à conexão com os contextos sociais. Portanto, este trabalho intenciona fazer uma análise do Livro Didático de Língua Portuguesa da 1ª Série do Ensino Médio do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), com base nas teorias do letramento, para apontar se os conteúdos existentes são compatíveis com as necessidades dos alunos, que, por sua vez, são os principais interessados por tais materiais. Para fundamentar esse trabalho, busca-se como principal teoria a do letramento de Soares (2004), além de Tfouni (2010) dentre outros que trabalham com essa teoria e a da alfabetização, ainda Tagliani (2008, 2011), Witzel (2002) e Filgueiras (2013) que fazem uma abordagem sobre o livro didático. Quanto à metodologia, o trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa e descritiva por lidarmos com dados interpretativos dos textos. Seguiram-se alguns critérios como o foco na contribuição dos conteúdos e a relação teoria e prática nas abordagens dos conteúdos apresentados para uma efetiva aprendizagem dos discentes, no tocante ao letramento, para a realização das análises. Espera-se que as discussões apresentadas, neste trabalho, contribuam para a conscientização do uso e melhoria dos conteúdos dos futuros livros didáticos e, por consequência, atinja de maneira positiva a vida dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático. Letramento. Leitura. Práticas sociais.

ABSTRACT

The course book is one of the most used resources teachers use in their everyday lessons and, in some places it is the unique material available for teachers and students who are seeking to develop learning and teaching practices. However, it is necessary to publish course books that help teachers and students (not only regarding their ability to code and decode letters and words, they must help them develop a high level of literacy, too); as we consider that literacy covers competences and abilities demanded in dealing with writing and reading, aiming to understand the connexion of texts and the social contexts where they are in. Therefore, this study analyzed the course book of Portuguese language used in the first year of technician courses in high school level at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) based on literacy theories, in order to find out if the contents in it are harmonious with the needs of the students, who are the main consumers of this material. This study is supported by authors who work with literacy theories like Soares (2004), Tfouni (2010), amongst others and also scholars like Tagliani (2008, 2011), Witzel (2002) and Filgueiras (2013) who dedicate themselves to investigate course books. A qualitative and descriptive research methodology was employed in order to deal with the interpretation of data in the texts. The criteria holds focus on the contribution of the contents and the relation between theory and practice while approaching these contents aiming an effective learning regarding literacy. The object is that the discussions presented here contribute to raise consciousness of the use of course books and also to improve the contents in future editions of these course books, so that they can meet students' needs.

KEYWORDS: Course book. Literacy. Reading. Social practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 LIVRO DIDÁTICO	12
1.2 LETRAMENTO.....	16
1.3 SEMIÓTICA	24
1.4 GRAMÁTICA VISUAL	25
1.5 RELAÇÃO DE PODER EM FOUCAULT	26
1.6 RACISMO NO LIVRO DIDÁTICO	26
1.7 LINGUÍSTICA APLICADA	27
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	29
CAPÍTULO 3 - DESCRIÇÃO DOS DADOS	31
CAPÍTULO 4 – ANÁLISES DOS DADOS	34
4.1 LITERATURA.....	35
4.2 PRODUÇÃO DE TEXTO	36
4.3 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	43
4.4 GRAMÁTICA.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

INTRODUÇÃO

Este trabalho é importante pelas discussões sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP), por parte dos órgãos envolvidos com as questões da educação, assim como o Ministério da Educação e Cultura (MEC), as Instituições de Ensino Superior (IES), o corpo docente, as coordenações pedagógicas e as escolas, além da relevância deste recurso didático para o ensino de língua portuguesa como um dos recursos mais utilizados em sala de aula pelos professores das mais diferentes séries.

É um trabalho que tem como principal objetivo identificar dentro dos conteúdos, se há uma contribuição efetiva para o desenvolvimento dos letramentos dos discentes, a partir da aquisição das habilidades de leitura, escrita e sua conexão com as práticas sociais. Objetiva-se de forma específica, a observação minuciosa dos textos verbais e imagéticos, bem como apontar se eles interagem entre si, a partir das variadas linguagens e se ocorre à interdisciplinaridade dentro dos conteúdos. Pretende-se ainda verificar se as linguagens são coerentes com as necessidades dos discentes para adquirirem um melhor aprendizado.

Dessa maneira, pensando na qualidade da produção do livro didático devem-se identificar, ainda, pontos positivos e negativos que, ao final, contribuam para fomentar discussões e ajudar a se pensar em melhorar tais materiais voltados para um ensino mais proveitoso.

Por tanto, a justificativa de se realizar essa análise está na possível contribuição que essa pesquisa pode proporcionar a esta unidade de ensino médio e superior (IFTO) e, também a sociedade constituída. Ainda, mostrar a relevância deste recurso didático para o desenvolvimento intelectual e social dos discentes, bem como ajudá-los na formação cidadã ao utilizarem tais materiais em seus aprendizados.

Para tanto, essa análise parte de uma pesquisa bibliográfica do LDLP do IFTO que se baseia em algumas publicações científicas da área da linguagem como “Letramento: um tema em três gêneros” de Magda Soares e “Identidade e Livro Didático” de Denise Gabriel Witzel, voltadas para os estudos do uso do livro didático e dos vários tipos de letramentos. Ao longo deste trabalho, o leitor encontrará a compilação bibliográfica, ou seja, o próprio livro didático e que a partir dele serão realizadas as análises. Quanto às teorias principais voltadas para as problemáticas dos LDs e do Letramento, utilizou-se para fundamentar nosso trabalho, textos de Tagliani (2008), Tagliani (2011), Soares (2004) e Tfouni (2010). Tratam-se de estudiosas que buscaram compreender a importância do uso dos LDs e, também, das práticas da escrita e leitura dentro das teorias dos letramentos.

A escolha do LDLP da 1ª Série do Ensino Médio ocorre por se tratar de um material que deverá ser utilizado por um público iniciante em um novo patamar de aprendizagem e que, portanto, necessitará de conteúdos que o contemple os discentes em seu desenvolvimento, dentro de uma proposta de muitos letramentos.

Outrossim, este Trabalho de Conclusão de Curso estrutura-se a partir de três (03) capítulos, sendo que o primeiro faz menção à fundamentação teórica, que embasa toda a análise realizada nesta pesquisa, em uma abordagem sobre o livro didático e as teorias dos letramentos. O segundo apresenta a metodologia, em que consta o percurso trilhado para se chegar à conclusão do trabalho. Já no terceiro são expostas as análises dos dados colhidos durante a pesquisa.

De outra forma, pretende-se contribuir, também, para melhorar a formação cidadã dos discentes que acessarão tais materiais e que necessitam de preparo para interagirem com o meio social em que vivem.

Contudo, por se tratarem de alunos iniciantes em um novo patamar de conhecimentos e, por certo, terão acesso a este material didático durante um determinado tempo, tal material deve servir como base de um aprendizado diferenciado. Portanto, que possa conectar o aluno, a partir dos conteúdos, às habilidades práticas das quais necessita, assim como a capacidade de análise, interpretação e aplicação dos recursos da linguagem.

Assim, o trabalho contribui para os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem e a quem mais se interessar por este assunto, pois em se tratando da importância dos conteúdos existentes no livro didático é salutar a produção de materiais que desenvolvam maneiras do discente produzirem suas próprias ideias e um nível crítico mais consistente.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, faz-se uma abordagem sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa para situar o leitor em relação ao surgimento desse recurso didático, que tem sido um instrumento necessário para auxiliar os docentes em suas aulas e, por sua vez, ajudar os discentes em seu aprendizado.

Em outro momento deste capítulo, será focalizado na teoria do letramento e sua importância para a vida social dos discentes, a partir da aquisição da leitura e da escrita e sua utilização nas práticas sociais.

1.1 LIVRO DIDÁTICO

Para se entender melhor sobre o livro didático em seu formato atual nos remetemos à sua história desde a origem. Paiva (2009) aponta a necessidade de o homem registrar, desde os primórdios, suas ideias e, com isso, sempre teve a cultura de escrever em algum lugar, para que se perpetuassem tais registros às próximas gerações.

Nesse momento, as escritas eram feitas em muitos lugares que, hoje são considerados exóticos, assim como, em pedras, no barro, em cascas de árvores chamadas papiros e em pergaminhos, que eram confeccionados a partir da pele de ovinos e caprinos, mas o que importava mesmo era a escrita se efetivar de alguma maneira.

Com o passar do tempo, pode-se observar que houve uma evolução na maneira de se escrever até se chegar ao formato atual e o homem continua escrevendo de várias formas e em diversos lugares, assim como em todo tipo de mídia. Porém, segundo Paiva (2009), o papel foi a grande revolução surgida para se registrar as variadas práticas sociais voltadas, principalmente, para a educação e, assim, a escrita foi se consolidando até o surgimento do livro didático.

Nesse sentido, para Witzel (2002), não há como falar da história do livro didático sem abordar sobre as políticas voltadas para esse material, no Brasil. Para tanto, foi na década de 30 que se propôs uma regulamentação para que se produzissem e distribuíssem livros didáticos no nosso país.

Dessa forma, o livro didático consagrou-se, naquela época, com esse nome e veio até hoje como uma proposta de obedecer aos programas curriculares das escolas (WITZEL, 2002). O que se deve refletir é de que forma estes livros são produzidos e qual é a prioridade por parte do poder público, atualmente, quando se pensa em livro didático e sua contribuição para o processo de ensino/aprendizagem.

Portanto, a autora (2002) discute a situação em que o livro didático sempre encontrou dificuldades por parte da ineficiência ou desinteresse do governo, no sentido de encontrar melhores soluções para a produção de materiais didáticos de maior qualidade. No entanto, o problema maior está na transformação deste material didático em produto comercial, em detrimento de sua utilização voltada para a educação.

Partindo para nossa atualidade e realidade, pode-se citar Filgueiras (2013) em uma abordagem sobre livro didático, em que se discute que o nosso país possui tradição na confecção de livros, a partir de editoras privadas, o que pode causar grandes dificuldades em termos de qualidade e preço. Ainda, esta situação pode transformar a educação do país em mera transação mercantil, em que os alunos são os mais prejudicados com tal processo, assim, os levando a um aprendizado de baixa qualidade.

No entanto, criou-se, por parte do governo, um órgão regulador e avaliador dos materiais didáticos no Brasil, no intuito de dar mais transparência ao processo e, portanto, mais qualidade a seus conteúdos. Porém, tinha como principal função a produção de materiais escolares para serem distribuídos aos alunos das classes menos favorecidas, além de atuar como órgão fiscalizador do governo (FILGUEIRA, 2013).

Desta maneira, surgiu, a Campanha Nacional de Material Escolar (CNME), que durante a ditadura militar, em 1967, transformou-se em Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME).

Tais produções por parte do governo causaram pontos polêmicos e um deles foi que os representantes das editoras se viram dentro de uma competição comercial desleal, com relação à comercialização dos materiais didáticos, tendo em vista que o governo repassava os materiais para a população a preço de custo. Mesmo assim o Governo Federal não deixou de produzir tais materiais, alegando, segundo Filgueiras (2013, p. 317), que tal produção “tinha o objetivo de colaborar para a disseminação da cultura e melhorar a qualidade do material didático” e, conseqüentemente, era uma forma de, também, fomentar a educação por todo o país.

Observa-se que, na década de 60, já se produziam, por parte do Governo Federal, materiais didáticos voltados para a melhoria do ensino em sala de aula, porém até hoje há uma resistência quanto ao uso do livro didático.

Tagliani (2011) faz algumas colocações quanto à resistência ao uso do livro didático de língua portuguesa dizendo que isto ocorre pelas críticas relacionadas aos aspectos que fundamentam as práticas da linguagem e a má qualidade do material didático que o governo disponibiliza para os discentes. Tudo isso leva-nos a crer que há falta de compromisso por

parte do poder público em priorizar e dar todo o suporte necessário a uma educação de qualidade.

E ainda, Batista (2003 *Apud* Tagliani, 2011) aponta que se trata de uma resistência advinda dos anos de 1970 e 1980, em uma época que o material didático era entendido como algo inadequado para desenvolver a aprendizagem do aluno. Pode-se indagar a partir dessa abordagem se ainda não persiste essa prática inadequada de se produzir livros didáticos que, de alguma forma, seus conteúdos não contemplam o discente no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e o uso da aquisição da leitura e da escrita em conexão com as práticas do letramento.

Em outra abordagem que Tagliani (2011) traz sobre o surgimento do livro didático situa-nos sobre as transformações sofridas pelo ensino da Língua Portuguesa por se tratar, de início, de um ensino voltado para as classes que já possuíam um alto nível de letramento. Portanto, o livro didático apresenta-se como um instrumento de difusão e democratização do aprendizado e também como auxiliar do professor que, por sua vez, não possui preparação suficiente para exercer sua profissão na prática da sala de aula. Dessa forma, o livro didático entra apenas como um recurso didático a mais para ser utilizado pelo professor e não como a solução para todos os problemas educacionais.

Assim em seus estudos, a autora (2011) reflete sobre as funções que um bom livro didático precisa apresentar e que possa caracterizar uma pedagogia variada, que contemple o aluno, no sentido de que ele saia da situação de oprimido e passe a ser livre para construir seus próprios conhecimentos. Desta forma, a citação acima vai ao encontro do que Freire (2005) defende ao afirmar que a luta contra a opressão só tem algum sentido, se o oprimido, ao se libertar, não passa a ser opressor, mas ajuda outros a encontrarem a liberdade.

Além do mais, Tagliani (2011) elenca funções importantes para o desenvolvimento do aprendizado do aluno, como a informação científica, uma formação pedagógica que se relacione à disciplina trabalhada, conteúdos que contribuam para o desenvolvimento da aula e também ajudem na avaliação dos variados conhecimentos teóricos e práticos que o aluno já adquiriu. Tudo isso são abordagens necessárias para o crescimento intelectual dos discentes do Ensino Médio e que deve se fazer presente nos conteúdos dos livros didáticos.

Por conseguinte, os conteúdos do livro didático passam pela abordagem de vários temas, linguagens e estruturas que, conjuntamente, devem propiciar ao aluno, a aquisição de todas as habilidades e competências que ele necessita para o seu crescimento intelectual e possibilitem uma formação cidadã integral com relação ao seu aprendizado.

Partindo das abordagens apresentadas, inferimos que as discussões em volta do livro didático é algo que ocorre desde muito tempo e até hoje continua sendo um assunto debatido pelos educadores e órgãos oficiais do governo, no intuito de melhorar a qualidade dos livros didáticos. Com isso, aumenta ainda mais a responsabilidade da escola com relação ao aprendizado do aluno, principalmente, no que se refere à escolha do livro didático, que será um auxiliar do professor no processo de ensino/aprendizagem.

Portanto, espera-se que os conteúdos do livro didático contribuam, no âmbito individual dos alunos, para o desenvolvimento das habilidades e competências com relação à leitura e escrita e, conseqüentemente, no meio social, a partir da aquisição das suas práticas sociais à luz do letramento.

Quanto à aquisição das habilidades e competências que se espera dos discentes a partir dos conteúdos do LD do Ensino Médio em análise, os PCNs (2000) orientam e contemplam estes alunos apresentando, nos quesitos representação e comunicação, que eles sejam capazes de confrontar opiniões e pontos de vistas sobre as várias linguagens e suas manifestações específicas. Os discentes devem utilizar-se dessas linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações diversas, ser o autor principal no processo de produção e recepção, conseguir compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna, aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho ou em quaisquer contextos importantes para suas vidas.

Ainda com relação ao aprendizado dos discentes consta nos PCNs (2000) que, os alunos precisam ser capazes de analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, necessitam de recuperar, a partir da escola, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, articular as diferenças e semelhanças entre as linguagens e os códigos, além de entender os princípios das tecnologias da comunicação e informação, associando-as aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e, também aos problemas que estes alunos necessitam solucionar.

Outras habilidades que são contempladas pelos PCNs (2000) referem-se às condições dos alunos de considerarem a linguagem e suas manifestações, como fontes que legitimam os acordos e as condutas sociais. Enfim, os discentes, segundo os PCNs (2000), necessitam compreender os impactos provocados pelas tecnologias da comunicação e informação em suas vidas, além da utilização dessas TICs nos variados processos de produção e no desenvolver do conhecimento, assim como, em suas vidas.

Portanto, todas essas habilidades e competências elencadas nos PCNs são importantes para o desenvolvimento do letramento do aluno e, o livro didático é um instrumento que pode contribuir para todas estas aquisições.

Desta forma, para uma boa formação dos educandos, deve-se discutir não apenas sobre materiais didáticos e suas contribuições para o processo de ensino/aprendizagem, mas também, sobre qualificação e valorização dos profissionais da educação, principalmente dos professores, que lidam diretamente com os alunos em sala de aula e muitos utilizam os livros didáticos como seus principais guias.

1.2 LETRAMENTO

Inicialmente, falar de letramento nos remete a uma reflexão sobre o que se pretende ensinar nas escolas para os alunos que necessitam de um aprendizado contínuo e útil em seu contexto real de vida enquanto seres dialógicos e sociais.

Segundo Soares (2004), o Letramento trata-se de uma palavra que surgiu no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas recentemente e apenas na metade dos anos 80 é que ela aparece no discurso dos especialistas dessas áreas. Por se tratar de uma palavra relativamente nova é importante um entendimento mais amplo sobre o significado da palavra letramento e, mais ainda, sua interferência na vida dos indivíduos que o adquire ou não.

Para Soares (2004), quando surgem novos fatos ou novas ideias, também surge à necessidade de se criar novas palavras, para que o novo faça sentido e, assim, passe a existir de fato. A autora (2004, p.16) afirma que “Se a palavra *Letramento* ainda causa estranheza a muitos, outras palavras do mesmo campo semântico sempre nos foram familiares” como, por exemplo, analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado e, mesmo, letrado e iletrado.

Sendo assim, questiona-se sobre os conteúdos existentes no livro didático em análise refletindo se eles preparam o aluno para o desenvolvimento dos letramentos ou apenas para decodificar letras ou palavras, deixando, assim, a educação escolar com pouca ou nenhuma importância para o aluno.

Para tanto, enquanto em muitos países há discussões quanto ao nível de letramento dos alunos aqui ainda se discute temas voltados para a alfabetização, ou seja

A avaliação do nível de letramento, e não apenas da presença ou não da capacidade de escrever ou ler (o índice de **alfabetização**) é o que se faz em países

desenvolvidos, em que a escolaridade básica é, realmente, obrigatória e, realmente universal. (SOARES, 2004, p.22).

A reflexão que a autora faz no texto supracitado é em relação ao que se espera do poder público do nosso país, a partir dos seus órgãos ligados à educação, ou seja, o quanto se deve traçar metas para avaliar o desenvolvimento do letramento do aluno e, não apenas, sua aquisição de leitura ou escrita.

Na busca em esclarecer o que seja **letramento**, talvez seja interessante refletirmos sobre o quanto vivemos sem precisamente necessitarmos da palavra **letramento** e, só, a partir dos anos 80, começamos a precisar dessa palavra. Então, a autora questiona por que aparecem palavras novas em nossa língua e, portanto, afirma que

Na língua sempre aparecem palavras novas quando fenômenos novos ocorrem, quando uma nova ideia, um novo fato, um novo objeto surgem, são inventados, e então é necessário ter um nome para aquilo, porque o ser humano não sabe viver sem nomear as coisas: enquanto nós não as nomeamos, as coisas parecem não existir. (SOARES, 2004,p. 34).

Acresce que a palavra letramento surge para suprir uma das necessidades humanas, que é a de nomear as coisas, para que elas tenham sentido. No entanto, quanto mais as pessoas adquirem conhecimento, surgem necessidades novas e, para que tais situações sejam supridas criam-se novas palavras.

Além do mais, as pessoas, geralmente, conseguem se alfabetizar, mas de alguma forma, acomodam-se, entendendo talvez que tudo está resolvido, porém não sabem o que fazer com a aquisição conquistada. Para tanto, observa-se a importância do letramento e suas práticas sociais, no sentido de transformar o indivíduo, apenas, alfabetizado em alguém consciente de suas capacidades, enquanto ser social.

E assim, numa abordagem sobre os níveis de letramento do indivíduo, Soares (2004, p. 58) afirma que, “o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se, fundamentalmente, com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento”.

Para tanto, é importante frisar que cada indivíduo pensa e age de formas diferentes e, portanto, há que se pensar não apenas em letramento, mas nos vários letramentos para dar conta das diferentes maneiras de ser e das variadas vivências práticas dos indivíduos seja no âmbito individual ou coletivo.

Além disso, outro fator que pode dificultar a aquisição do letramento é a pouca disponibilidade de material de leitura para os alunos acessarem. Ainda por cima

O que ocorre nos países de Terceiro Mundo é que se alfabetizam crianças e adultos, mas não lhes são dadas as condições para ler e escrever. Portanto, não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e até de jornais e revistas é inacessível e há um número muito pequeno de biblioteca. (SOARES, 2004, p.58).

Outrossim, sem as condições necessárias para o desenvolvimento do *letramento* do aluno fica difícil por parte deste, assim como orientam os PCNs (2000), a aquisição das capacidades de compreender e utilizar a Língua Portuguesa como língua materna e, também aplicar as tecnologias da comunicação e informação na escola, trabalho ou em quaisquer contextos de sua vida.

Logo, Soares (2004) nos convida a uma reflexão sobre estas questões, indagando como é possível o sujeito se tornar letrado, quando em princípio não tem acesso aos livros de leitura ou faltam bibliotecas suficientes e acessíveis ou ainda, pelo indivíduo não ter condições financeiras de adquirir tais matérias. Dessa forma, ter as condições básicas para que o aluno se insira no mundo dos letrados a partir das práticas de leitura é condição mínima de acesso do indivíduo à prática do *letramento*.

Assim, definir os *letramentos* não é tarefa fácil, devido à diversidade das habilidades individuais e coletivas do sujeito. Uma fonte de dificuldade que atinge de maneira efetiva a discussão sobre o *letramento* é que este envolve dois processos fundamentalmente diferentes, que é o ato de ler e escrever. Logo, evidenciando-se essas duas habilidades importantes para o desenvolvimento do discente

Ler e escrever são processos, frequentemente, vistos como imagens espelhadas uma da outra, como reflexos sob ângulos opostos de um mesmo fenômeno: a comunicação através da língua escrita. Mas há diferenças fundamentais entre as habilidades e conhecimentos empregados na leitura e aqueles empregados na escrita, assim como há diferenças consideráveis entre os processos envolvidos na aprendizagem da leitura e os envolvidos na aprendizagem da escrita (SMITH, 1973, p. 117, *apud* SOARES, 2004, p. 68).

Assim, mesmo sabendo das diferenças e semelhanças existentes entre a leitura e a escrita deve-se atentar para o fato de que trabalhar, apenas, com estas duas habilidades, desconectadas da prática dos *letramentos*, torna o aprendizado incompleto e não se atinge a missão de educar para a vida. Há, também, algumas situações que devem ser levadas em conta. Trata-se da condição em que o indivíduo pode ser analfabeto, porém ter um nível de *letramento* satisfatório pelo menos para suprir suas necessidades mínimas, mas, o contrário também pode acontecer, no caso de pessoas que mesmo sendo alfabetizadas, não conseguem

interpretar, minimamente, o conteúdo que leu, levando tal indivíduo à condição de analfabeto funcional.

Dessa maneira, Soares (2004) argumenta que as pessoas que priorizam no fenômeno do letramento, a sua dimensão social, defendem que ele não é um atributo puramente pessoal, mas sim uma prática social. Então, letramento trata-se do que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.

Dessa forma, nas práticas sociais dos letramentos, a leitura e a escrita se justificam, podendo assim, serem úteis não apenas para que o aluno se torne um indivíduo alfabetizado, mas um sujeito capaz de desenvolver suas habilidades e suprir às necessidades exigidas pelo meio social em que vive. Se não, vejamos:

A necessidade de habilidades de letramento na nossa vida diária é óbvia: no emprego, passeando pela cidade, fazendo compras, todos encontramos situações que requerem o uso da leitura ou a produção de símbolos escritos. Não é necessário apresentar justificativas, para insistir que as escolas são obrigadas a desenvolver nas crianças, as habilidades de letramento que as tornarão aptas a responder a estas demandas sociais cotidianas. E os programas de educação básica têm, também, a obrigação de desenvolver, nos adultos, as habilidades que devem ter, para manter seus empregos ou obter outros melhores, receber o treinamento e os benefícios a que têm direito e assumir suas responsabilidades cívicas e políticas. (SCRIBNER, 1984, *apud* SOARES).

Assim, os discentes receberão o aprendizado que é, por um lado, uma obrigação de a escola ofertar e, por outro, um direito inerente a todos os indivíduos que vivem em sociedade.

É nesse sentido que a abordagem feita sobre os letramentos nas escolas nos mostra a importância da aquisição da leitura e da escrita em conexão com as práticas sociais. Assim, não se imagina a produção de textos e a leitura sem uma ligação direta com o meio social em que o indivíduo vive e interage de maneira prática, pois o aprendizado escolar só se justifica a partir do momento que o indivíduo faz uso constante e de forma prática, das habilidades adquiridas de leitura e escrita, em seu contexto social.

Para Kleiman (2007), há uma dicotomia limitante com relação à importância dos estudos do letramento ligados à prática da alfabetização. Isso porque alguns professores se preocupam em construir as melhores formas de trabalhar o letramento com seus alunos, enquanto outros, como os de língua materna, preocupam-se, apenas, em desenvolverem uma maneira de poderem introduzir os gêneros textuais.

A partir de alguns questionamentos, Tfouni (2010) tenta definir e formalizar uma teoria do letramento que não seja apenas a aquisição da leitura e da escrita, mas tenha preocupações políticas e sociais de inclusão e justiça através dos mecanismos educacionais.

Com isso, reflete-se sobre a maneira inseparável existente entre a alfabetização e o letramento que, geralmente, não é abordada pelos estudiosos. A autora nos mostra que os sistemas de escrita são um produto cultural, no entanto, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual (TFOUNI, 2010, p. 11-12).

Pensando assim, quando o livro didático, a partir dos seus conteúdos, for capaz de contemplar os discentes no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita, o letramento estará acontecendo e, em consequência, a educação de qualidade se fará presente.

Entre outras situações, Tfouni (2010) nos mostra que o letramento também estuda e descreve o que ocorre na sociedade que adota um sistema de escrita restrita ou generalizada, isto ocorre, por que o letramento está voltado para aspectos sociais e históricos.

Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar, não só quem é alfabetizado, mas também quem não é. Portanto, nesse sentido, deixa de lidar com o individual e se centraliza no social.

Em se tratando da escrita e ao entender a cultura no sentido do materialismo histórico pode-se dizer, segundo (Tfouni), escrever é, portanto, um produto cultural por excelência em questão embutidas a consciência, o poder de decisão, além da construção da natureza.

Costuma-se pensar que a escrita tem por finalidade difundir as ideias. No entanto, em muitos casos, segundo Tfouni (2010, p.13), “ela funciona com o objetivo inverso, ou seja, ocultar, para garantir o poder àqueles que a ela têm acesso”.

Assim, os indivíduos costumam se utilizarem da aquisição da escrita e outros conhecimentos para se sobreporem aos seus semelhantes.

De outro modo, em se tratando da alfabetização enquanto processo de aquisição do indivíduo, ela se caracteriza por ser incompleta e necessita de controle por parte da escola pelo fato de estar ligada às práticas escolares. É neste sentido que o livro didático precisa de conteúdos conectados às necessidades práticas-sociais do discente para contribuir com a sua formação cidadã. Assim sendo, a escola deve buscar as condições necessárias para adquirir

materiais didáticos com qualidade de conteúdos, que desenvolvam as possibilidades de aprendizado prático dos alunos que já assimilaram a leitura e a escrita.

Partindo dessa premissa, surge à importância da escola, dos professores e dos livros didáticos com conteúdos de qualidade para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem eficiente e duradouro. Tfouni (2010) leva-nos a refletir que, de um ponto de vista sociointeracionista, a alfabetização, enquanto processo individual, não se completa nunca, visto que a sociedade está em contínuo processo de mudança e a atualização para essas mudanças é permanente. Logo, “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 2010, p. 23). Observa-se que há muitas questões a serem respondidas pelos estudiosos, pois muitas mudanças sociais ocorrem quando seus indivíduos adquirem a prática dos letramentos. Além disso, uma das grandes mudanças é a libertação da escuridão por parte do sujeito, com relação ao conhecimento que ele adquire a partir das práticas da escrita e da leitura conquistada.

Desse modo, os estudos do letramento não se restringem apenas àquelas pessoas que adquiriram a escrita, ou seja, aos alfabetizados. Buscam, mais ainda, investigar as consequências da ausência da escrita a nível individual, porém sempre se voltando para o social no intuito de descobrir quanto a falta da aquisição da escrita afeta diretamente o sujeito analfabeto. Entretanto, este ainda necessita viver em interação com seus semelhantes, além de ser capaz de conseguir suprir suas necessidades, enquanto cidadão.

Para Kleiman (2007, p. 9), “o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas”. Assim sendo, o desafio do professor ocorre por ele estar envolvido com um grupo de alunos heterogêneos, mas que necessitam, por igual, desenvolverem-se a partir de suas individualidades.

Para tanto, em Tfouni (2010), observa-se que as sociedades industriais modernas, lado a lado com o desenvolvimento científico e tecnológico, sejam de níveis individuais ou de grupos sociais decorrente do letramento, desenvolvem-se independentemente da alfabetização ou da escolarização, por serem letrados a partir do conhecimento de mundo que possuem. Porém, a autora (2010) nos alerta para o lado negativo desse tipo de desenvolvimento empírico, pois corre o risco de alienar, ou seja, o indivíduo pode não desenvolver nenhum interesse pela busca da escolarização em todos os seus níveis, entendendo que essa alienação seja produto do letramento fora do espaço escolar.

A situação torna-se preocupante no momento em que o indivíduo se esqueceu abandonar seus costumes e sua cultura em nome do letramento, pois a aquisição das habilidades do letramento não deve, de forma alguma, usurpar aquilo que está enraizado em cada sujeito, que é sua cultura, mas sim, contribuir para a manutenção desses costumes.

O que caracteriza mais uma vez essa relação de tensão entre poder, dominação, participação e resistência, fatores que não podem ser ignorados quando se procura o produto humano por excelência que é a escrita, e seus decorrentes necessários: a alfabetização e o letramento. (TFOUNI, 2010, p. 29).

Logo, sendo a escrita, um produto humano por excelência, torna-se necessária a valorização da alfabetização e mais ainda, o desenvolvimento das habilidades do letramento dos discentes em seu processo, enquanto ser pensante e tudo isso passa pela educação formal que só se adquire na escola.

Contudo, é importante salientar que a escola tem o dever de proporcionar, através de análises técnicas e uma escolha criteriosa, livros didáticos que aproximem o discente dos conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento enquanto cidadão.

Necessita-se também de outras condições para se alcançar um patamar aceitável de aquisição do conhecimento por parte dos discentes, passando pelo suporte fornecido pelo poder público às escolas e, conseqüentemente, aos professores para que estes possam, além de trabalhar com o livro didático que dispõem, também desenvolvam outras estratégias didáticas capazes de completar o processo de ensino/aprendizagem do aluno. É importante salientar que a valorização dos professores passa por melhorias salariais e condições plenas de trabalho, para que eles possam contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento do aluno, trazendo outras atividades que complete os conteúdos postos no livro didático e, assim, o letramento aconteça.

No mais são a partir das variadas competências e habilidades adquiridas dentro do processo de letramentos que os discentes se tornarão cidadãos preparados para assumirem seus deveres cívicos e políticos, além de exigirem seus direitos aos benefícios sociais inerentes a si e a toda sociedade.

Do mesmo modo os discentes só conseguirão alcançar um alto nível de letramento, quando forem capazes de conciliar as habilidades de leitura e escrita com as práticas do fazer, interagindo com o social. É nesse contexto que se aborda sobre a necessidade de se trabalhar a leitura e a escrita à luz do letramento em que o livro didático, de alguma maneira, possa ser discutido no sentido do não engessamento e da não redução de seus textos. Além de que se pense em um aprendizado que desenvolva de forma efetiva às capacidades intelectuais e

sociais do corpo discente. Com isso, a inquietação criadora do aluno possa ser preservada e ele não perca sua capacidade crítica de encarar os desafios individuais e sociais.

Assim, observa-se que há vários tipos e maneiras de se fazer uma leitura, seja ela a partir da decodificação de letras ou de visão de mundo, remetendo-nos a uma ideia macro sobre o significado de leitura, pois, de acordo com Freire (1982 *apud* MARTINS, 2006, p. 10), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquela”.

É nesse sentido que se pensa na questão do letramento para o desenvolvimento dos discentes envolvidos com o livro didático, pois a partir daí o aluno que adquiriu as habilidades da escrita e da leitura, agora, com o letramento, conseguirá descobrir e por em prática outras competências úteis para sua vivência em sociedade e assim compreender melhor o mundo em que vive. Pois

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em um contexto específico e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais, ou seja, é o conjunto das práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 1998, p. 72).

Portanto, se o conceito de leitura é restrito à mera decifração da escrita, então deve ser ligado ao processo de formação do indivíduo por completo para este desenvolver suas capacidades de atuação social, política, econômica e cultural. Nesse sentido, Martins (2006, p. 25) afirma que “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

No entanto, ao se perceber a importância da leitura para a formação integral do indivíduo, seja social, cultural ou economicamente falando, observa-se também a necessidade de se trabalhar a questão do letramento no sentido da aquisição de todas essas práticas sociais, inerentes ao ser humano e que são necessárias para o crescimento do aluno enquanto sujeito ativo. Assim, que a leitura seja apenas este elo em direção ao acesso das práticas do letramento para que haja o entendimento de que

“Aprender a ler significa, também, aprender o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta”. (MARTINS, 2006, p. 35).

Levando-se em consideração a citação acima o professor pode contribuir enquanto educador no sentido de mediar o processo de aprendizagem do aluno, criando as condições necessárias para o educando realizar seus próprios aprendizados e, com isso conquistar seus objetivos a partir da junção da escrita e da leitura com o processo de letramento. Em suma espera-se que os conteúdos do livro didático sejam recursos que possam auxiliar o professor, na missão de desenvolver nos discentes as capacidades que eles necessitam para se tornarem cidadãos capazes de adquirirem um senso crítico à altura de suas necessidades sociais.

1.3 SEMIÓTICA

No século XX, houve um movimento muito grande com relação ao envolvimento da linguística com o discurso e, segundo Batista (2003), isso comprovou vários tipos de teorias e análises discursivas que surgiram, assim como, a semiótica greimasiana.

O que se conhece, hoje, como semiótica, em tempos remotos foi confundida com outras ciências que tinham o mesmo radical e, por sua vez, os seus objetos de estudos também se assemelhavam.

Para Batista (2003), o termo semiótica era oriundo da palavra *gregasemêion* e pode ser traduzido por signo, sema ou sinal. Isso pode responder pela imprecisão, ao estabelecer os limites da semiótica com outras ciências. Dessa forma, depois dos estudos linguísticos de Saussure e Hjelmslev pode-se determinar os limites da semiótica, com relação às outras ciências, assim como a semântica e a semiologia, ou seja, agora a semiótica, enquanto ciência, possui sua própria identidade.

A autora (2003) afirma que qualquer nomenclatura que se utilize, o estudo dos signos teve origem na antiguidade clássica, a partir dos trabalhos dos gregos e latinos. Podemos dá como exemplo Platão, quando observou o signo e sua estrutura separada em três partes do. Distinguiu-se o signo *emonoma* (o nome), *eidos ou logos* (a noção, ideia) e *pragma* (a coisa referente). Além do mais, Aristóteles o inclui no âmbito da Retórica, quando o define numa relação de implicação e passa a chamar o signo linguístico de símbolo, por considerá-los retratos das anormalidades da alma.

Quanto à semiótica narrativa e discursiva, Fiorin (2011) vem abordando que, pelo fato de ter origens estruturalistas, ela é acusada de não levar em conta a História. Desta forma, a semiótica é vista de maneira negativa, porém, ela se debruça nos textos, por fazerem parte da ordem do real e do domínio do vivido.

Para Fiorin (2011), o estruturalismo foi acusado por Sartre, que fez crítica a Foucault, de ser a “última barragem que a burguesia pode ainda erguer contra Marx”, porém, muitos autores disserem que, dadas às diversidades de pontos de vistas dos pensadores estruturalistas, não se deve falar em estruturalismo.

Portanto, a semiótica narrativa e discursiva, nas palavras de Fiorin (2011), não recusa a História, pois ela observa e trata da historicidade dos textos.

1.4 GRAMÁTICA VISUAL

A grande presença das ilustrações dentro dos livros didáticos demonstra a importância que é dada, hoje, a esses recursos para contribuir com o aprendizado dos discentes. Assim sendo, segundo Almeida e Fernandes (2008),

Imagens produzem e reproduzem relações sociais, comunicam fatos, divulgam eventos e interagem com seus leitores com uma força semelhante à de um texto formado por palavras (ALMEIDA E FERNANDES, 2008, p.11).

Portanto, as imagens têm sua importância por estarem inseridas dentro dos textos dos LDs, de maneira que se torna imprescindível sua presença, no sentido de, conjuntamente, com os textos verbais proporcionam mais clareza de interpretação aos diversos tipos textuais.

As autoras (2008) descrevem as três estruturas de representações básicas, que se subdividem e tem seus elementos se relacionando diferentes uns dos outros em cada estrutura. Portanto, existe uma metafunção **representacional** que descreve os participantes em uma ação, uma **interacional**, descrevendo as relações sociointeracionais e outra **composicional**, para combinar seus elementos.

Destarte, para Almeida e Fernandes (2008), citando Kress e Van Leeuwen (2000), há uma demonstração de que o código visual possui suas próprias formas de representações, constroem relações interacionais e apresentam relações de significados, a partir de suas composições. No entanto, tais autores “propõem uma gramática do design visual como um dos mais importantes na descrição da estrutura que organiza a informação nos textos” (ALMEIDA E FERNANDES, 2008, p. 12). Desta forma tratamos em nossa pesquisa, de alguns textos imagéticos, para abordarmos quanto à influência deles no processo de aprendizado dos discentes.

1.5 RELAÇÃO DE PODER EM FOUCAULT

Apesar de Foucault abordar tantas outras áreas do conhecimento foi com o estudo do poder que ele causou maior repercussão, durante os anos 70 (MAIA, 1995). Quando o autor diz que uma sociedade que não tem uma relação de poder é uma abstração, citando Foucault (1982), ele também diz que, qualquer ser humano vive a partir de uma relação de poder no sentido de se organizarem enquanto seres sociais.

Dessa forma, o autor (1995) se refere à pesquisa de Foucault, em que ele impõe um deslocamento das relações de poder da sociedade, independente da interferência do Estado, pois, entre as pessoas sempre haverá uma relação hierárquica para que haja o mínimo de organização e, portanto, esta situação em particular, não é algo inerente ao Estado, mas sim, aos relacionamentos entre os indivíduos que vivem em sociedade.

Para Maia (1995), o Estado não é o detentor das relações de poder que existem entre os indivíduos, mas o que ocorre é uma captura, por parte do Estado, do foco com relação ao poder da sociedade.

A partir das abordagens sobre o poder e suas relações, pode-se inferir que o Estado brasileiro detém um grande poder com relação à produção dos materiais didáticos, dentro da autonomia do professor e, também, das produções dos discentes, além da interferência na escolha dos livros didáticos. Com isso, há um prejuízo para os alunos, no sentido de que eles não conseguem desenvolver sua autonomia, tanto no que se refere ao senso crítico, quanto ao desejo de desenvolver o hábito da leitura, da escrita e das transdisciplinaridades.

1.6 RACISMO NO LIVRO DIDÁTICO

Segundo Menegassi e Souza (2005) é no ambiente escolar que se encontra o lugar perfeito para se fomentar a formação de ideologia e, que é lá onde se encontram as mais diversas diferenças étnico-raciais e, também, onde estas não são respeitadas, difundindo preconceitos e práticas raciais em todos os lugares.

É nesse sentido e para evitar situações de preconceito, que se apresentam, neste trabalho, algumas imagens ilustrativas para refletirmos sobre até que ponto tais imagens podem trazer um foco voltado para o preconceito entre os discentes.

Portanto, é possível se observar dentro das escolas várias situações que podem levar ao preconceito e, com isso, corre-se o risco de surgirem sérios prejuízos aos alunos que sofrem

tais discriminações. No entanto, o livro didático tem uma grande importância, no sentido de apresentar em seus conteúdos muitas formas de eliminação de preconceito.

Para Menegassi e Souza (2005), o que não é aceitável é uma omissão por parte dos educadores no sentido de se refletir e discutir, com relação à questão da discriminação ao negro, ou a qualquer outro indivíduo. O que se espera é que a escola seja um ambiente que eduque seus alunos, para respeitarem suas diferenças mutuamente e o livro didático não deve exercer uma função contrária a isso.

Segundo os autores (2005), os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir da abordagem que trazem sobre os Temas Transversais e a Ética, trazem propostas relativas à cidadania, por esta ser conectada diretamente com o respeito mútuo e que deve ser trabalhada dentro da convivência intraescolar.

Apesar do Ministério da Educação e Cultura ter domínio sobre os materiais didáticos distribuídos por todo país, ainda observam-se abordagens dentro dos livros didáticos, quem remetem a situações negativas com relação às diferenças raciais.

1.7 LINGUÍSTICA APLICADA

A Linguística Aplicada, segundo Lopes (2011) tem seu início na década de 1940 com o intuito de produzir materiais didáticos para ensinar línguas, durante a Segunda Guerra Mundial. Como o primeiro Congresso internacional de Linguística se realizou em 1928 e só em 1964 foi constituída, para a Linguística Aplicada, uma associação Internacional. A LA é um campo de pesquisa, ainda, relativamente novo.

Portanto, a LA está focalizada na área de ensino/aprendizagem de línguas, a partir dos avanços da Linguística, enquanto ciência, no século XX (LOPES, 2011). Assim, este ramo da linguística traz abordagens dentro das várias áreas do conhecimento, para que se entenda como as formas de linguagem se aplicam na prática do aprendizado do indivíduo e como este se desenvolvimento dessas práticas em seu cotidiano. Para tanto

A questão da interdisciplinaridade, que se tornou quase um dos truísmos em epistemologias contemporâneas, já era apontada na LA nos anos 80, embora seja necessário reconhecer que fosse sempre mais defendida como plataforma do que de fato executada (LOPES, 2011, 16).

Com relação à interdisciplinaridade, que é contemplada pela LA, o material didático em análise precisa trazer em seu bojo, conexão entre as disciplinas, para que estas contribuam

para o desenvolvimento dos conhecimentos que os discentes necessitam para sua formação profissional e social.

Lopes (2011) faz abordagem sobre pesquisas de LA dentro de contextos de ensino e aprendizagem de língua materna, no campo do letramento, além de outras disciplinas curriculares e de contextos institucionais como a mídia, empresas, delegacias de polícia e clínica médica. É desta forma que o aprendizado do aluno se torna completo, por transitar em várias áreas do conhecimento humano. Portanto, deve-se entender a linguagem, para Lopes (2011) quando cita Vygotsky e Bakhtin, como instrumento construtor de conhecimento para a vida social do indivíduo.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se com base numa pesquisa bibliográfica, a partir da escolha do corpus que foi o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Tocantins. Analisou-se o conteúdo levando-se em conta a teoria do Letramento que trata do uso da leitura e da escrita dentro das práticas sociais do indivíduo.

A pesquisa foi de natureza qualitativa e descritiva, por se tratar do uso de técnicas de interpretação a partir das observações dos conteúdos do livro didático analisado, visando identificar suas contribuições efetivas para o desenvolvimento das práticas dos letramentos dos discentes. Igualmente, a pesquisa qualitativa trata-se de um formato que não faz nenhuma abordagem numérica e, por sua vez, ela é descritiva por se tratar de uma abordagem em se descrevem as várias partes existentes no material analisado.

Para tanto, segundo André (1995), as raízes das abordagens das pesquisas qualitativas tiveram início no final do século XIX, momento em que os cientistas se perguntavam sobre os métodos de investigação das ciências naturais e, se tais metodologias deveriam continuar como modelo para os vários estudos dos fenômenos naturais e sociais. Assim, a autora (1995) alerta para um risco enorme em se continuar abordando sobre o emprego genérico do termo “pesquisa qualitativa”, tendo em vista que, mesmo não envolvendo números, não é qualquer tipo de pesquisa que pode se chamar de qualitativa.

Destarte, André (1995, p. 16) faz sugestões no sentido de que, para a investigação dos problemas sociais se “utilize como abordagem metodológica a hermenêutica, que se preocupa com a interpretação dos significados contidos no texto, levando em conta cada mensagem desse texto e suas inter-relações”. Tais abordagens interpretativas foram uns dos focos para darmos seguimento à nossa pesquisa.

Para isso, a autora (1995, p. 18) reflete sobre o pressuposto interacionista ao dizer que “a experiência humana é medida pela interpretação, a qual não se dá de forma autônoma, mas à medida que o indivíduo interage com o outro”. Partindo de afirmações como estas direcionamos nossas análises, no sentido de mostrar, no livro, se há condições de uma conexão ocorrer entre os conteúdos e o aprendizado interativo dos estudantes.

Dessa maneira, discutem-se as melhores estratégias de coleta e análise dos dados partindo dos principais pressupostos teóricos dos letramentos de Magda Soares (2004), Tagliane (2011), além do que consta nos PCNs (2000) que embasaram nossas análises, no intuito de se chegar a uma apreciação coerente com o que se pretende apresentar, a partir deste trabalho.

Para tanto, algumas etapas são importantes para o desenvolvimento da metodologia, assim como a escolha do Livro Didático de Português da 1ª Série do Ensino Médio do IFTO por se tratar de um material utilizado por alunos que estão iniciando um novo processo de aprendizagem e que terão, pelo menos, um (01) ano de contato com os conteúdos existentes no material. Além das análises propriamente ditas do material e a escrita do trabalho.

Faz-se uma primeira análise do livro com o intuito de se entender como os conteúdos propostos foram distribuídos dentro do material e, logo em seguida a atenção volta para o sumário no intuito de se situar quanto à distribuição dos conteúdos.

Como critérios para a realização das análises, focamos na contribuição dos conteúdos para uma formação cidadã, sem expressar preconceitos, doutrinação ou publicidade, focamos na questão da variedade de linguagens utilizadas no livro e na coerência entre teoria e prática, dentro das atividades propostas.

Além disso, são realizadas leituras dos textos verbais e, também imagéticos, observando atentamente, os conteúdos existentes e sua conexão com as práticas do letramento dos discentes para compreendermos até que ponto se valoriza no livro os vários tipos de texto e se estes conversam entre si, para contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências que os alunos necessitam.

Analisa-se também como os exercícios são propostos dentro dos conteúdos e se facilitam ou dificultam a vida dos alunos no momento de darem as respostas exigidas.

Após as análises, realiza-se a avaliação dos resultados adquiridos, com base nos pressupostos teóricos que se utilizou para a fundamentação do trabalho, bem como a descrição dos resultados obtidos a partir do material.

Enfim, todas as etapas foram de grande valia por se tratarem de pontos importantes dentro da análise para se chegar aos resultados desejados obtidos com as análises dos conteúdos do livro, permitindo, assim, desenvolver algumas ideias e chegar às conclusões desejadas.

CAPÍTULO 3 - DESCRIÇÃO DOS DADOS

O livro didático de Língua Portuguesa da 1ª Série do Ensino Médio do Instituto Federal do Tocantins foi produzido por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2013) e publicado pela Editora Saraiva em sua 9ª edição.

Ele traz em seu conteúdo uma divisão entre Literatura, Produção de Texto, Gramática e Interpretação de texto. Há ainda o livro do professor que, por sua vez, já vem respondido.

A estrutura física do livro vem trazendo, principalmente, nos textos escritos e imagéticos, uma proposta que passa por várias linguagens e essas propõem desenvolver os tipos de letramentos do aluno. De outra forma o sumário apresenta uma divisão a partir de quatro (04) unidades em que, a primeira tem como título “A Literatura na Baixa Idade Média, a segunda “História Social do Classicismo”, a terceira “Barroco: A arte da Indisciplina” e a quarta “História Social do Arcadismo”.

Cada unidade se subdivide em capítulos, de forma que existem dez (10) na primeira unidade, oito (08) na segunda, dez (10) na terceira e nove (09) na quarta unidade. Ao final de cada unidade, existem capítulos voltados à preparação para o ENEM e os vestibulares. Porém, no início das unidades, o livro apresenta uma página amarela com o título “Fique Ligado! Pesquise”, que traz muitas sugestões para que o aluno estabeleça relações entre a literatura e outras artes e áreas do conhecimento.

O livro é composto de quatrocentas (400) páginas, divididas em textos verbais e muitas imagens distribuídas por todo o corpo do material. Existe, no livro, uma mescla entre fragmentos de textos verbais e não verbais e exercícios de fixação dos conteúdos.

Como observamos que a literatura ocupa uma grande parcela dos conteúdos do livro, nas páginas 26 e 27, apresenta-se uma periodização das literaturas portuguesa e brasileira, assim como se observa uma grande quantidade de fragmentos de poemas de autores renomados, além de gravuras, as mais variadas.

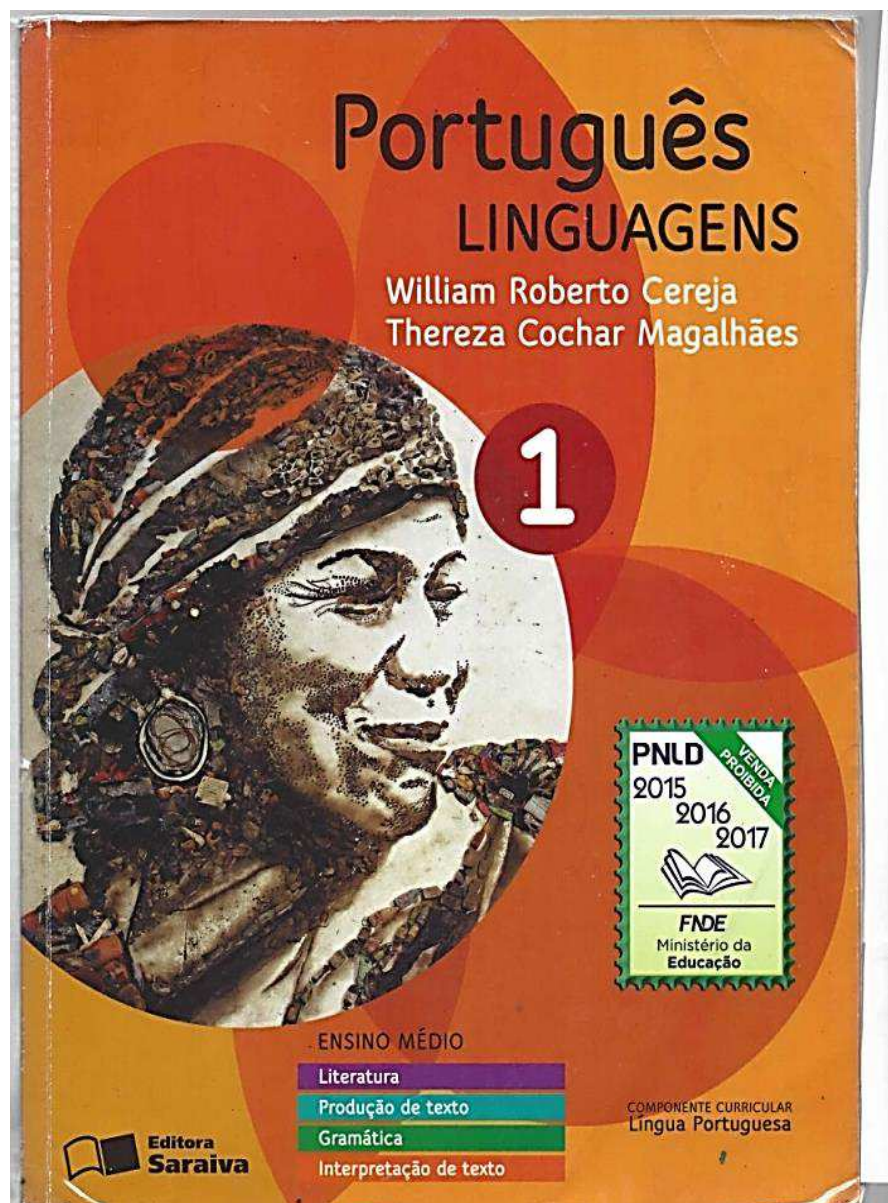
Ainda, da página 394 a 400, o livro apresenta textos sobre Vivências, Projetos, Bibliografia e Índice Remissivo, demonstrando um pouco da arte brasileira no período colonial e levando o aluno a se desenvolver em muitas áreas do conhecimento humano.

Por último, o livro em análise traz um texto com a letra do Hino Nacional Brasileiro e outro, recomendando o zelo com relação ao uso deste recurso didático pelos alunos. Pois, é importante que os alunos criem interesse pelos símbolos nacionais como o nosso hino e, também exerçam a prática do cuidado com os materiais que utilizam e que, por sua vez, outros também utilizarão.

Aqui se encontra a capa do livro em análise em que se observam várias informações importantes para o seu conhecimento. Deste modo se apresentam o título do material, os autores, a série para a qual o livro é indicado, a editora, duração da utilização do livro, além das partes em que foram divididos os conteúdos.

Todas as imagens existentes no livro são de suma importância tendo em vista que suas presenças, enquanto textos não verbais, “produzem e reproduzem relações sociais [...]” (ALMEIDA e FERNANDES, 2008, p. 11).

Figura 1



Inicialmente já se apresentam, na capa, informações que situam o leitor em relação aos conteúdos propostos no corpo do livro direcionando os alunos sobre como serão abordados os temas estudados na língua portuguesa.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISES DOS DADOS

Apresenta-se a proposta de uma análise desse livro, por entender a importância, não apenas da aquisição da leitura e da escrita por parte dos discentes, mas pela necessidade desses desenvolverem um bom nível de letramento e, com isso, tais alunos poderem interpretar os textos escritos e lidos e colocá-los em suas práticas sociais. Soares (2004) adverte do perigo daquelas pessoas que não se apropriaram do uso da escrita e, mais ainda, das práticas sociais de leitura e escrita em seu cotidiano.

Além disso, observa-se a forma dividida como os textos e as várias linguagens foram dispostos no material. Dessa maneira, tais abordagens apresentadas no livro, separadamente, remetem-se à ideia de que o ensino da língua portuguesa deve ser algo fragmentado, ou seja, a língua que aprendemos e utilizamos não é uma só, mas sim, algo que deve ser aprendido separadamente. Para os PCNs (2000), a linguagem e sua manifestação são fontes que legitimam os acordos e as condutas sociais e, logo, não devem ser apresentadas fragmentadas.

Assim, com conteúdos distribuídos de maneira isolada dentro do livro didático, corre-se o risco de que, durante o aprendizado do aluno, seja passada a ideia de que na escola não se aprende em situações contextualizadas com o que o discente vivencia no seu espaço social, assim como preconiza a teoria dos letramentos, Soares (1996), voltada para o uso da escrita e da leitura conectadas com as práticas sociais.

Portanto, o aluno vive duas realidades diferenciadas em seu aprendizado: uma, na vida cotidiana em que está inserido socialmente, e outra, na escola. Assim sendo,

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais, ou seja, é o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 1998, p. 72).

De outra forma, são estas as reflexões que se apresentam com a análise dos conteúdos existentes neste livro didático, ou seja, quais os valores que tais recursos didáticos trarão para os discentes em seu desenvolvimento intelectual e social, no qual estão inseridos.

Assim, o livro apresenta textos com diversos tipos de linguagens, como a escrita e também imagética, passando por várias abordagens, sejam elas literárias, na área da gramática, de interpretação ou produções textuais e percorrendo espaço e tempo dentro de um

contexto amplo das práticas sociais. Tais práticas estão voltadas para a capacidade dos alunos em assimilar quanto às interações sociais.

De modo que, observam-se os conteúdos trazendo contextualização e interdisciplinaridade entre as diferentes linguagens contidas no livro didático em foco.

Desta forma, há uma demonstração de coerência entre as propostas apresentadas na introdução pelos autores do livro aos estudantes e os conteúdos existentes no corpo do material didático. apresenta uma variedade cultural dos conteúdos capaz de interagir de maneira interdisciplinar e que pode ser útil para a aquisição do conhecimento dos discentes.

Observa-se no material, um nível de intertextualidade e temas variados, que podem desenvolver as competências e habilidades dos discentes, enquanto cidadãos críticos, pois, tais desenvolvimentos são contemplados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000).

Assim sendo, o que se espera de um livro didático é, essencialmente, a apresentação de conteúdos contextualizados com a realidade social vivida pelos alunos e que os contemplem em suas necessidades enquanto seres dialógicos e sociais. Dessa forma, é importante a variedade de gêneros textuais que o livro traz, tendo em vista tratar-se de modelos que podem fomentar os tipos de comunicação em sua prática social (KLEIMAN, 2007).

4.1 LITERATURA

Há que se refletir sobre a maneira como a abordagem literária é realizada dentro dos conteúdos do livro e se, realmente, é desta forma que os alunos atuais querem ou necessitam de aprender literatura.

Observa-se uma literatura em que aparecem os movimentos literários, os estilos de épocas e os gêneros. No entanto, a sensação que se tem é de que as obras literárias têm uma importância menor, tendo em vista a pouca abordagem encontrada no livro sobre o conteúdo integral, em cada criação dos autores.

Temos como exemplo, um fragmento do poema “Os Lusíadas” de Camões que se encontra na página 34 do livro.

Excerto 1

Já no batel entrou do Capitão

O rei, que nos seus braços o levava;
 Ele, co'a cortesia que a razão
 (Por ser rei) requeria, lhe falava.
 Cumas mostras de espanto e admiração,
 O Mouro o gesto e o modo lhe notava,
 Como que em mui grande estima tinha
 Gente que de tão longe à Índia vinha.

Assim, corre-se o risco do livro didático em análise não ser suficiente para contribuir com o desenvolvimento do gosto, por parte do aluno, com relação à leitura e escrita, dentro de uma perspectiva do letramento, principalmente, em se tratando de literatura.

No entanto, observando os textos literários pode-se inferir que há fragmentação de texto e que aquela, não contribui de maneira satisfatória para o conhecimento das obras em sua essência e totalidade, levando o discente a um entendimento insuficiente das grandes obras literárias universais.

Além disso, o conteúdo literário do livro em análise prioriza a teoria da literatura em detrimento das obras, pois estas são apresentadas aos alunos de maneira tímida, apenas com recortes das grandes obras e, muitas vezes, são fragmentos literários que servem apenas de exemplo para se trabalhar gramática.

Pode-se observar tal afirmação no seguinte texto das páginas 245-246, de autoria de Antônio de Alcântara Machado (2002, p. 33), em que a abordagem do livro em análise trata da separação de sílabas se utilizando de textos literários..

Excerto 2

E o primeiro ensaio foi logo à noite.
Ou-viram do I-piranga as margens plá-cidas...
 - Parem que assim não presta não. Falta patriotismo. Vocês nem parecem brasileiros.
 E o hino rolou ritombando:
...da Inde-pendência o bradore-TUM-BANte.
 E o sol da li-berdade em raios ful...

4.2PRODUÇÃO DE TEXTO

Outro ponto observado no livro analisado refere-se a algumas imagens ilustrativas em que se trabalha produção de textos, que nos fizeram pensar numa abordagem preconceituosa por parte dos escritores, seja de maneira intencional ou não, uma vez que os conteúdos não produzem uma educação libertadora, da qual trata Freire (2005), mas algo que oprime o indivíduo.

No entanto, isso ocorre pelo fato de que imagens que ilustram textos de caráter positivo, geralmente, são de pessoas brancas e, em contrapartida, textos de cunho negativo, vêm ilustrados com imagens de pessoas negras.

Observa-se que tais situações na página 29 abordam o tema “Câncer de pele”, na página 110 que trata das figuras de linguagem na construção do texto e traz as imagens das mãos de um homem negro acorrentadas, que nos remetem à época da escravidão.

Ainda, na página 347, um texto que aborda o tema “Cotas: o justo e o injusto”, em que o negro é tratado como “coitadinho”, além de ser “culpado” por está no lugar, segundo o próprio texto, dos brancos que conseguiram melhores notas nos vestibulares.

Figura 2

TEXTO II

Como fazer para evitar o câncer de pele?

A exposição prolongada e repetida da pele ao sol causa o envelhecimento cutâneo, além de predispor a pele ao surgimento do câncer. Tomando-se certos cuidados, os efeitos danosos do sol podem ser atenuados. Aprenda a seguir como proteger sua pele da radiação solar.

- Use sempre um filtro solar com fator de proteção solar (FPS) igual ou superior a 15, aplicando-o generosamente pelo menos 20 minutos antes de se expor ao sol e sempre reaplicando-o após mergulhar ou transpiração excessiva (saiba mais sobre filtros solares e FPS).
- Use chapéus e barracas grossas, que bloqueiem ao máximo a passagem do sol. Mesmo assim use o filtro solar, pois parte da radiação ultravioleta reflete-se na areia, atingindo a sua pele.
- Evite o sol no período entre 10 e 15 horas.
- A grande maioria dos cânceres de pele localiza-se na face, proteja-a sempre. Não se esqueça de proteger os lábios e orelhas, locais comumente afetados pela doença.
- Procure um dermatologista se existem manchas na sua pele que estão se modificando, formam "cascas" na superfície, sangram com facilidade, feridas que não cicatrizam ou lesões de crescimento progressivo.
- Faça uma visita anual ao dermatologista para avaliação de sua pele e tratamento de eventuais lesões pré-cancerosas.

(<http://www.dermatologia.net/novo/base/cancer.shtml>)

TEXTO III

Do seu coração partido

Sentada junto à sacada para que com a luz lhe chegasse a vida da rua, a jovem costurava o longo traje de seda cor de jade que alguma dama iria vestir.

Essa seda agora muda — pensava a costureira enquanto a agulha que retinha nos dedos ia e vinha — haveria de farfalhar sobre mármore, ondeando a cada passo da dama, exibindo e ocultando nos poços das pregas seu suave verde. O traje luziria nobre como uma joia. E dos pontos, dos pontos todos, pequenos e incontáveis que ela, aplicada, tecia dia após dia, ninguém saberia.

Assim ia pensando a moça, quando uma gota de sangue caiu sobre o tecido.

De onde vinha esse sangue? perguntou-se em assombro, afastando a seda e olhando as próprias mãos limpas. Levantou o olhar. De um vaso na sacada, uma roseira subia pela parede oferecendo, ao alto, uma única rosa flamejante.

PRODUÇÃO DE TEXTO

29

Figura 3

b) Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,
Define com perfil e ser
Este fulgor baço da terra [...] (Fernando Pessoa)

c) E o coração bem embaixo
da blusa, da malha, da camisa,
da pele aquecido.
(Ulisses Soares, *Crima na real*, São Paulo: Bracilense, 1984, p. 50.)

d) **Receita de desamarar os nós**
desamarre os nós do sapato
depois desamarre os pés
desamarre os laços inúteis
os nós do que não serve mais
desamarre o barco do qual
os nós das janelas
e então deixe que o vento...
(Rosana Murray, *Receitas de ether*,
São Paulo: FTD, 1999, p. 24.)

AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

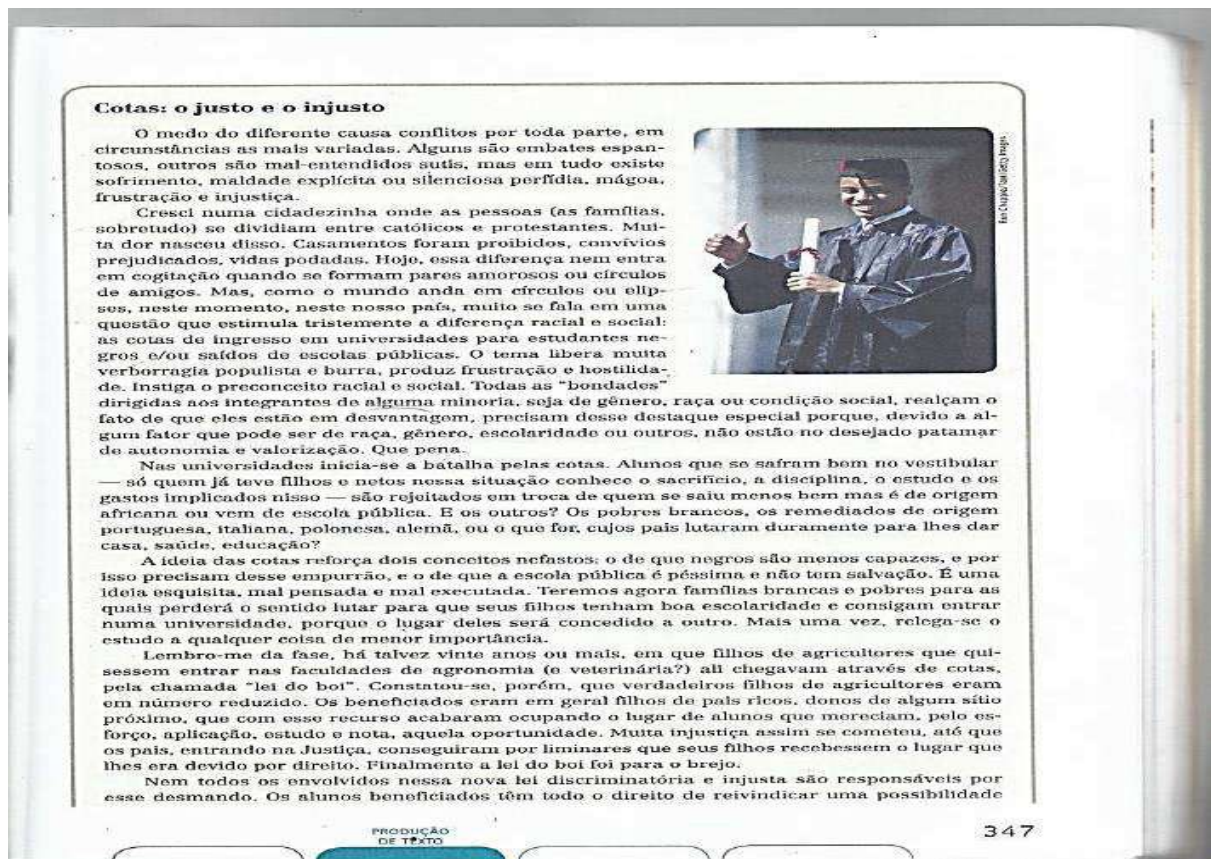
O anúncio a seguir, no contexto original de sua publicação, era interativo. Para ser lido na íntegra, era necessário que o leitor destacasse parte dele. Primeiramente ele via apenas as mãos atadas com os grilhões. Depois, ao destacar as correntes, via o anúncio completo, com texto e imagem.

Leia as duas partes do anúncio e, em seguida, responda às questões propostas.



110

Figura 4



No momento em que há uma preocupação com a questão da inclusão social e da interação entre as pessoas, imagina-se que pelo menos os livros didáticos tragam em seu bojo conteúdos que respeitem às diversidades existentes em sala de aula e coloquem bem distante a ideia de segregação de grupos sociais.

Desse modo, o estigma da discriminação, doutrinação, publicidade ou qualquer outro tipo de alienação não são os objetivos do livro didático, pois o que se espera dele é um recurso didático que produza conhecimento e que não aliene os discentes e também não seja apenas um mero veículo publicitário de cunho mercantilista.

Destarte, não se deve correr o risco de que o conteúdo do livro didático em análise contribua para fomentar a discriminação entre os discentes, mas possa, ao contrário, unir a todos para se desenvolverem de maneira interativa.

Ainda, fazendo uma reflexão sobre o aluno como indivíduo ativo e não passivo, no processo de ensino/aprendizagem, observa-se na página 378, que trata da produção de texto, uma imagem em que a professora se encontra sobre um grande livro, ministrando uma aula ao

ar livre enquanto os alunos são colocados sentados no chão, em nível inferior ao da professora.

Figura 5



Vejamos que a partir de tal imagem, o livro analisado pode trazer e incentivar a ideia de que o professor é o “sabe tudo” e o aluno nada sabe. Além disso, a ilustração nos remete à educação bancária de que fala o pedagogo Freire (2005), que é a de que o professor deposita conteúdos variados na cabeça dos alunos por um determinado tempo e depois faz o saque através de provas que, no entanto, não provam nada em relação ao que o aluno aprendeu realmente, durante o período de estudo.

Assim, os alunos deixam de aprender aquilo que é primordial para suas vidas reais e perdem a oportunidade de conseguir, em sala de aula, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o seu convívio social, a partir das práticas da aquisição do letramento.

Para isso, o que se espera dos livros didáticos são textos com abordagens que desenvolvam os alunos enquanto sujeitos ativos dentro do processo educacional, partindo da premissa de que a missão primordial da escola é contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de criticidade, capazes de produzir novos conhecimentos a partir das práticas de leitura e escrita, à luz do letramento.

Outra observação que se faz no livro está no texto localizado, mais precisamente, no final de cada unidade.

Excerto 3

“Em Dia Com O Enem E O Vestibular”.

Pode-se inferir com tal tópico que, há uma preocupação maior por parte dos autores do livro com o preparo dos alunos para o mercado de trabalho, em detrimento da formação cidadã e da prática dos letramentos que focaliza aspectos históricos e sociais da aquisição da escrita em uma determinada sociedade (TFOUNI, 2010), tendo em vista o papel da escola, nesse contexto.

Observa-se também o tempo de duração do livro didático em foco. Sua utilização, pelos alunos da 1ª Série do ensino Médio do (IFTO) tem duração de três (03) anos. Para tanto, partindo da premissa de que as tecnologias da informação surgem e logo tornam-se arcaicas, necessitando de renovação cada vez mais rápida, torna-se fator negativo o fato de que o livro didático, enquanto material de ensino, passe tanto tempo sendo o principal recurso didático acessível a um determinado grupo de alunos.

Entretanto, deve-se frisar que isso pode ocorrer devido a vários fatores que interferem no contexto da permanência do livro didático por tanto tempo, em uma mesma série. São situações que transitam por questões financeiras e, muitas vezes, por jogo de interesses daqueles envolvidos no processo de produção do livro didático e ainda, por falta de compromisso do poder público em priorizar a educação.

Numa outra abordagem da nossa análise, atentamos para o mesmo livro didático, mas nos referindo agora ao que é utilizado pelo professor (a). Observa-se que ele vem com os exercícios respondidos, ou para facilitar a vida do professor ou para o tornar acomodado. Digo isso pelo fato de que com as respostas prontas no livro, em se tratando dos exercícios, os docentes não precisam pensar, nem ao menos preparar suas aulas, pois tudo já está pronto e acabado e isso em nada contribui para a aquisição do letramento do discente.

Assim, o que nos preocupa é, na realidade, que os conteúdos existentes no livro didático analisado não deem conta de ajudar o aluno em seu processo de aprendizagem e nem acompanhar o avanço tecnológico e a grande quantidade de informação que surge e desaparece de maneira tão rápida e a todo o momento.

Em vista disso, os livros didáticos necessitam de trazer para o aluno novas informações, além do que se trata, nesse caso, de alunos da 1ª Série do Ensino Médio, que são iniciantes num processo novo de conhecimento e que necessitam de acompanhar as novidades tecnológicas existentes e a grande gama de informação.

Portanto, há que se pensar em materiais didáticos que acompanhem às mudanças tecnológicas de maneira efetiva vivida pela sociedade. Assim, possa contemplar um grupo de alunos cada vez maior e mais sedento de aprendizado, desenvolvendo nele capacidade de discernimento, confronto de opiniões e ponto de vista sobre as várias ideias (PCNs, 2000).

Dessa forma, o livro didático se apresenta como um parceiro do professor, contribuindo para o processo de ensino/aprendizagem, sem, no entanto, ser colocado como ator principal dentro da sala de aula, mas sendo utilizado como um norte para o docente, permitindo a este desenvolver as atividades existentes, porém permitindo uma busca por alternativas de ensino.

Para tanto, numa outra abordagem da análise, atenta-se para o mesmo livro didático, mas se referindo agora ao que é utilizado pelo professor (a). Observa-se que ele vem com os exercícios respondidos, ou para facilitar a vida do docente ou para o tornar acomodado. Diz-se isso, pelo fato de que com as respostas prontas no livro, em se tratando dos exercícios, os docentes não precisam pensar, nem ao menos preparar suas aulas, pois tudo já está pronto e acabado e isso em nada contribui para a aquisição do letramento do discente.

Assim, o que nos preocupa é, na realidade, que os conteúdos existentes no livro didático analisado não deem conta de ajudar o aluno em seu processo de aprendizagem e nem acompanhar o avanço tecnológico e a grande quantidade de informação que surge e desaparece de maneira tão rápida e a todo o momento.

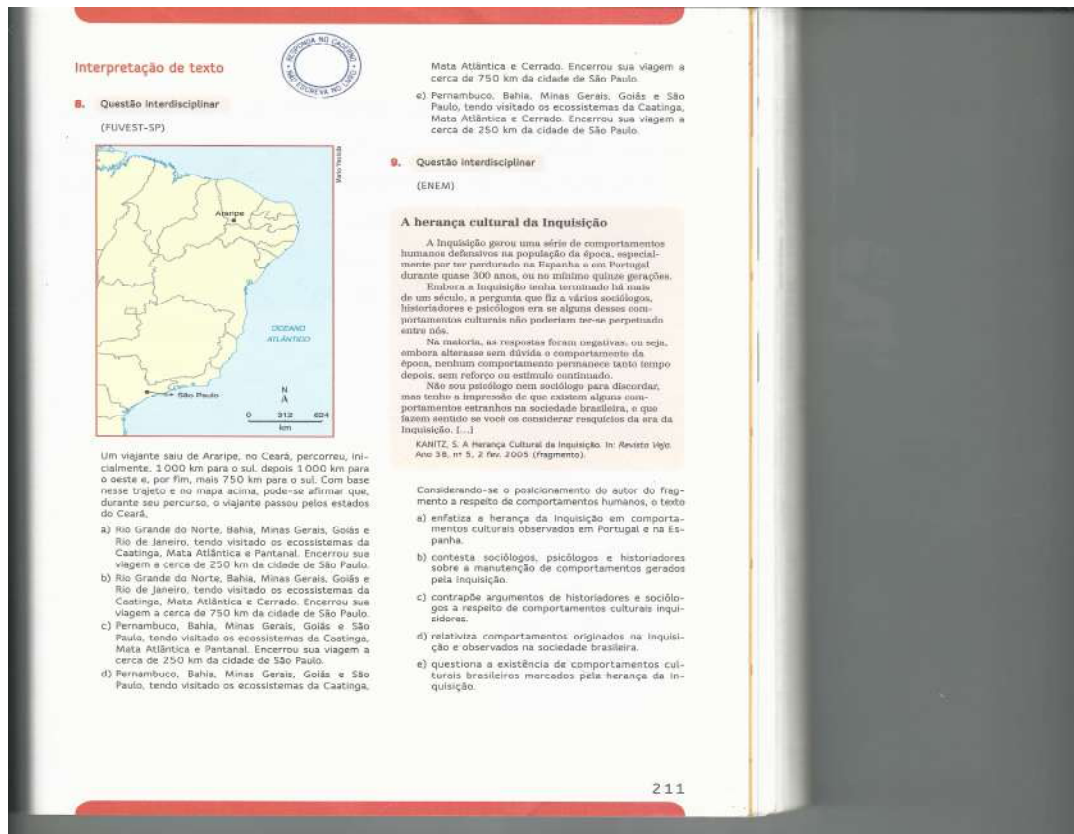
Em vista disso, os livros didáticos necessitam de trazer para o aluno novas informações, além do que se trata, nesse caso, de alunos da 1ª Série do Ensino Médio, que são iniciantes num processo novo de conhecimento e que necessitam de acompanhar as novidades tecnológicas existentes e a grande gama de informação.

Portanto, há que se pensar em materiais didáticos que acompanhem às mudanças tecnológicas, de maneira efetiva vivida pela sociedade e que possam contemplar um grupo cada vez maior e mais sedento de aprendizado e desenvolvimento de competências e habilidades, úteis para a vida real na qual os discentes estão inseridos socialmente.

4.3 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Observa-se nessa página que o livro traz a interdisciplinaridade, quando apresenta textos voltados para outras disciplinas como Geografia e História e isso se pode vê na figura 6.

Figura 6



No capítulo 3, o livro didático traz uma unidade que tem como título “Texto e Discurso-Intertexto e Interdiscurso” em que apresenta tópicos relacionados à textualidade, coerência e coesão, coerência e o contexto discursivo, intertextualidade, interdiscursividade e paródia. São abordagens que demonstram uma boa qualidade dos conteúdos e contribuem com o aprendizado do discente.

Assim, o livro mostra os conceitos de cada item, apresentando os exercícios voltados para a interpretação dos textos,

4.4 GRAMÁTICA

Em uma primeira análise, observa-se que os exercícios propostos, além das perguntas formuladas a partir dos fragmentos de textos, trazem imagens como Cartum, Tirinhas e Charges para que sejam trabalhadas e interpretadas pelos alunos nas atividades de interpretação de texto. Porém, reflete-se sobre as orientações existentes no livro didático e a ajuda dos professores no sentido de que podem não ser fatores suficientes para contribuir em relação às soluções das atividades por parte dos alunos. Isso ocorre pela complexidade na formulação das perguntas e também pela imaturidade dos alunos envolvidos com tais atividades.

No entanto, nas páginas 297 e 298 são apresentados conceitos sobre acentuação gráfica e suas regras, para que os discentes possam aprender sobre as mudanças na nova lei ortográfica. São textos que apresentam os conceitos de acentuação gráfica e tônica, mostram às mudanças ocorridas com a reforma ortográfica e trabalham as regras de acentuação. Há também, na página 301, abordagens sobre acentuação na construção do texto e sua utilidade. Da página 306 a 312 são apresentadas atividades relacionadas à preparação para o ENEM e o Vestibular.

Figura 7

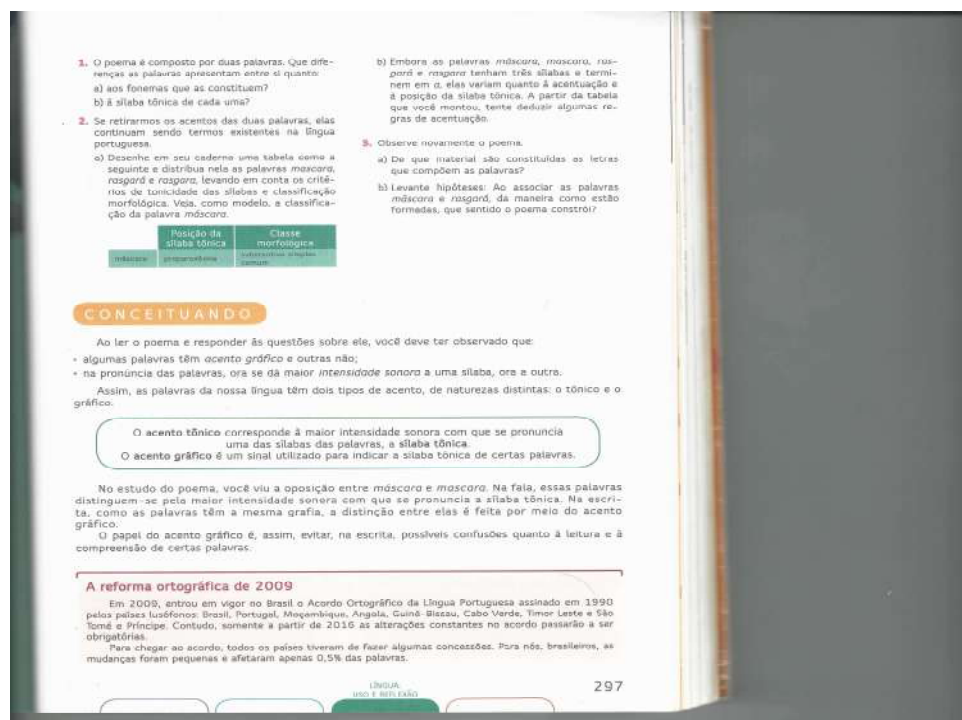


Figura 8



Nas próximas figuras se observa o uso de textos literários, apenas, para a prática de atividades de gramática. Desta forma, os alunos não acessam as obras completas e desenvolvem desinteresse pela leitura, principalmente, de literatura.

Figura 9

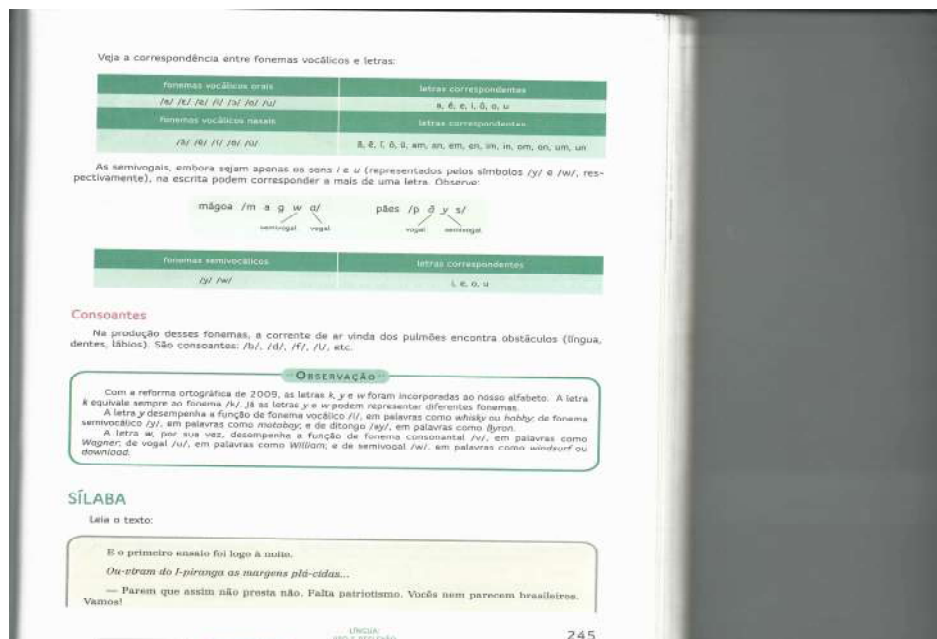
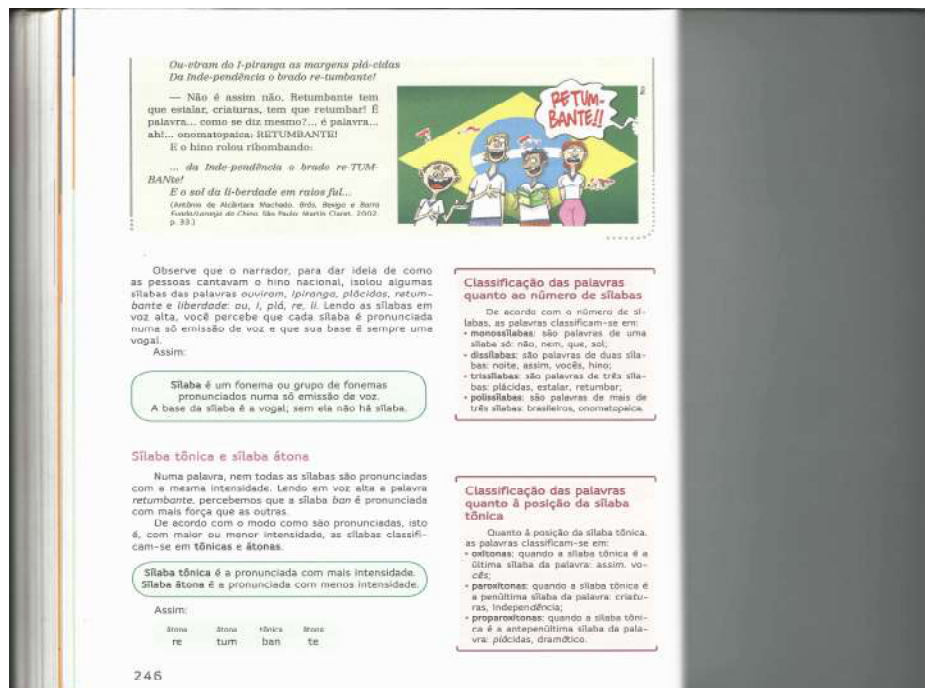


Figura 10



Em última análise, os fragmentos de textos utilizados para se trabalhar as abordagens gramaticais são válidos, porém não permitem uma acessibilidade maior dos discentes em relação às obras literárias completas. Por isso, os conteúdos dos próximos livros didáticos podem ser produzidos com uma presença maior de textos literários mais contextualizados com toda obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traz uma abordagem sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa da 1ª Série de ensino médio integrado do IFTO, com vistas nas análises dos conteúdos que compõem tal material didático à luz do letramento.

Dessa forma, observa-se que os conteúdos analisados são compatíveis com as necessidades dos discentes contempladas nos PCNs (2000) para sua formação integral. Tais necessidades são as que levam os alunos a serem capazes de confrontarem opiniões e pontos de vistas sobre as várias linguagens e suas manifestações específicas. Há também nos PCNs (2000) condições para o aluno ser capaz de analisar, interpretar e aplicar os recursos da linguagem, relacionando textos com os contextos existentes. Porém, evidencia-se também que em alguns trechos é preciso melhorar a contextualização dos textos existentes com a vida social do aluno, além de uma produção de conteúdos menos fragmentados.

A análise mostra que o livro em análise, na maioria de suas páginas tem conexão com as necessidades dos alunos quanto às suas práticas de letramento, mas alguns pontos podem e devem ser melhorados para que o aprendizado do discente seja completo. Assim, observa-se a importância da intervenção e habilidade criadora do professor para tornar a aula mais interessante e produtiva.

Quanto aos resultados encontrados, o livro didático em foco traz conteúdos com textos que perpassam por várias linguagens verbais e não verbais, com os vários tipos e formatos de ilustrações que produzem maior qualidade aos conteúdos do livro e chamam mais a atenção dos alunos.

O material apresenta condições para os letramentos através da interdisciplinaridade e dos vários gêneros textuais como os tutoriais, receitas, regras, dicas e muitos outros. Porém, em alguns capítulos o livro mostra que se faz necessário texto mais completo para que o aluno não desenvolva um aprendizado fragmentado e reduzido. Em outros momentos do material, portanto, surgem imagens que podem transmitir para uma situação desconfortável para alguns alunos e que em nada contribui para o processo de aprendizagem do discente, que é um adolescente, ainda, em formação física, psicológica e intelectual.

Por vezes, o livro didático em análise apresenta tópicos que podem ser mostrados de maneira mais ampla e não, apenas recortes de textos desconectados. Portanto, pode ser este o problema de muitos alunos não gostarem de praticar leitura, principalmente de literatura.

No quesito leitura o livro traz fragmentos de textos que podem dificultar a prática dessa habilidade com relação aos alunos. Já quanto à produção de textos os conteúdos apresentam

vários tipos de produção como a produção do texto teatral, email, comentário, poema e muitos outros. Isso contribui para desenvolver as habilidades dos alunos, assim como consta nos PCNs (2000) pelo fato de que são apresentados pequenos fragmentos de obras, dentro do material.

No que se referem aos gêneros textuais, o livro contempla os alunos em seu aprendizado, pois traz vários tópicos que apresentam tais modalidades de escrita e, com isso, os alunos podem obter conhecimentos de como é a estrutura de cada gênero, de que maneira eles são usados e como se pode trabalhar com esses diferentes modelos de textos.

Os exercícios, por sua vez, apresentam pontos de dificuldades para os alunos e isso ocorre pela forma como as perguntas foram elaboradas. Vimos que são perguntas com textos muito grandes e que, pela pouca experiência dos alunos, não são de fáceis respostas.

No entanto, um dos problemas mais preocupantes sobre os conteúdos existentes neste LD é referente ao tema voltado para o preconceito, seja de que forma for, ou através de textos escritos ou imagéticos. Esses textos podem levar os alunos a pensarem de maneira preconceituosa, e não é isso que se espera encontrar em materiais didáticos voltados para a formação dos jovens. Esperam-se materiais que incentivem a tolerância e o respeito mútuo, uma vez que a convivência em meio às diferenças também é contemplada pelas práticas sociais do letramento.

Assim, em se tratando dos pontos negativos elencamos a exposição das imagens que podem levar à ideia do preconceito, a fragmentação dos textos que dificultam a prática da leitura dos discentes e o foco relacionado ao preparo para o ENEM e o vestibular em detrimento da formação cidadã do aluno, além dos exercícios com perguntas elaboradas de maneira a trazer dificuldade de respostas para os alunos. De outra forma, abordamos os pontos positivos como a variedade de linguagens, os textos interdisciplinares, a intertextualidade, os vários gêneros e tipos textuais, textos que orientam os alunos a conhecerem sobre a história das artes, tecnologias, os movimentos literários em cada época, além de muitos outros temas.

Observa-se também que alguns textos demonstram um foco maior em relação à preparação do aluno para o mercado de trabalho, em detrimento de sua formação cidadã integral. Pode-se pensar, portanto, que os conteúdos do livro didático de língua portuguesa analisado, com suas variadas linguagens, devem contribuir para uma formação mais adequada dos consumidores finais deste recurso didático fomentando um crescimento intelectual e social dos discentes a partir da aquisição do letramento, caso contrário, sua utilização não se justifica. Além do mais, para Soares (1998), a conexão dos conteúdos dos livros didáticos com

a vida real dos alunos em suas práticas sociais tem um valor muito grande, tendo em vista que qualquer aprendizado escolar só se justifica quando ultrapassa os muros da escola e desenvolve, nos indivíduos, valores individuais e coletivos.

Dessa forma pode-se pensar em muitas outras práticas para fomentar o aprendizado dos alunos, como a ação mais direta do professor trazendo atividades a partir de outros meios que não sejam retirados do livro didático. Com as abordagens práticas do professor conjuntamente com os conteúdos do livro didático, os alunos podem se apoderar cada vez mais do mundo do letramento em sua essência e esses discentes se sentirão parte ativa do processo de ensino/aprendizagem.

É evidente que este trabalho de pesquisa não deve se encerrar por aqui, até porque o aprendizado é um processo inacabado. Portanto, esta análise precisa de continuidade a partir de outros pesquisadores, ao ponto de se chegar, sempre a um patamar mais elevado de aprendizado do que o atual e de por em prática uma melhor qualidade da educação que se pretende apresentar para a sociedade. Assim, espera-se que este trabalho contribua para muitos outros pesquisadores nesta área de pesquisa. Destarte, o que ele traz de novo é uma provocação para que os envolvidos com a educação discutam sobre o que está sendo exposto para os alunos dentro dos conteúdos do livro didático.

Sem a intenção de esgotar esta análise realizada, apenas considera-se que tem muito para se melhorar dentro do sistema educacional com relação à produção, à escolha e ao uso do livro didático de língua portuguesa para um desenvolvimento efetivo do letramento dos alunos.

Enfim, o livro didático em foco, apesar dos pontos negativos elencados, não perde seu valor, pois se trata de um recurso didático que tem muitos pontos positivos e sua qualidade e importância são primordiais para o ensino em sala de aula. Apenas deve-se salientar que é imprescindível a presença parceira e criativa do professor para desenvolver atividades diferenciadas dos conteúdos existentes no livro didático, além de trazer para as aulas, suas experiências adquiridas nos vários ambientes sociais vividos, por ele e também por seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins, FERNANDES, José David Campos. **Revisando a Gramática visual nos Cartazes de Guerra**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2008.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BATISTA, Maria de Fátima B. de M. Semiótica: Caminhar Histórico e Perspectivas Atuais. **Rev. de Letras** - nº 25, vol. 1/2 – jan/dez, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. 2000. Disponível em: <cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/linguagem-codigos-e-suas-tecnologias.pdf>. Acesso em: 10 Mar.2017.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. A Produção de Materiais Didáticos pelo MEC: da Campanha Nacional de Material de Ensino à Fundação Nacional do Material Escolar. v. 33. Nº 65, p. 313-335. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Semiótica e História**. Cadernos de Letras da UFT-Dossiê: Linguagens em Diálogo, nº 42, p. 15-34, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 62.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e Suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. v.32, nº 53. p. 1-25. **Signo**. Santa Cruz do Sul. . Dez, 2007.

LOPES, Moita. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes, ROCA, Maria Del Pilar. **Linguística Aplicada**. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MENEGASSI, Renilso José, SOUZA, Neucimara Ferreira de. A Visão do Negro no Livro Didático de Português. Ver. **Espaço Acadêmico** – nº 47 – Umuarama-Paraná. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/047/47cmenegassisouza.htm>> Acesso em: 11 Mar. 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. História do Material Didático. In: DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. Pg. 17-55.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte. Editora autêntica, 2004.

_____. Um olhar sobre o livro didático. **Revista Pedagógica**. Editora Dimensão, v.2, nº12. Nov/dez, 1996.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O Livro Didático Como Instrumento mediador no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa: a produção de textos. v. 11, nº1, p. 135-148. **RBLA**, Belo Horizonte, 2011.

_____.Linguagem em (Dis)curso).v. 9, nº 2, p.303-320, **Palhoça**,Santa Catarina. mai/ago, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WITZEL, Denise Gabriel. **Identidade e Livro Didático**.Movimentos Identitários do Professor de Língua Portuguesa. Maringá-PR. Universidade Federal de Maringá. 2002.